

[A carta da Algarvia]

→ **Classificação do Conto:**

- Narrativa não classificável (apresentação por géneros).
- Anequeta.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

- No tempo das migrações sazonais, por conta dos trabalhadores agrícolas, uma algarvia analfabeta pede ao filho do seu patrão, no Alentejo, que lhe escreva uma carta peculiar para ela enviar ao seu namorado.

→ **Palavras-chave:**

- Alentejo, algarvia, almoço, analfabeta, amar, Beja, Beringel, carta, ceia, escrever, jantar, lenço, ler, mamãs, monda, retrato

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Localidade:** Beringel

→ **Contador:**

- **Nome:** Olívia Brissos
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Beringel

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:02:03 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 362

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 268

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

→ **Agradecimentos:** Biblioteca Municipal de Beja

[A carta da Algarvia]

«E a minha mãe até dava pra contar assim, às vezes, qualquer coisa que se passava aqui [em Beringel], às vezes contando assim (quando ela era nova e as algarvias(1) vinham pra cá mondar(2)).

E atão ia um carro (...) para as trazer. Quando abalava[m], eram as famílias a despedir-
-se delas:

– *“Façam boa viagem! Tenham por lá festas alegres! – Porque vinham... – Tenham por lá festas alegres! Já lá chegando, escrevam, mandem o retrato”* – por jeitos aquilo era a mesma coisa! Escrevam ou mandem o retrato.

Bom, chegavam cá – não sabiam ler –, começavam elas a dizer ao rapaz que andava com elas na monda (que era o filho do patrão – que era só quem sabia ler era essa gente):

– *Tenho que escrever uma carta ao meu namorado! E você...*

[Filho do patrão:] – *Atão, aí amanhã, traga a carta que eu, aí à hora do meio-dia – quando estavam, acabavam de almoçar(3) – e atão escrevia a carta.* (E jantar(3), que nesse tempo era jantar e, à noite, era cear(3)).

la para escrever a carta:

[Filho do patrão:] – *Bom, atão vá!*

A mesa posta... Olhou a uma coisinha para pôr ali uma tábua, para escrever.

[Filho do patrão:] – *Atão vá. Diga lá o que é que quer mandar ao seu namorado.*

[Algarvia:] – *Bom, então escreva lá:*

*“ Cá te escrevo, lá m'a leias.
Se m' amas, manda-me dizer;
E se não m' amas, manda-me dizer também.
E se m' mas à vida(4), traz-me um lenço;
E as minhas papo contigo, só à vista terem fim.”*

Era a carta que era pa' escrever.

[Entrevistadora:] – Diga lá outra vez, que eu não percebi metade!

[Dona Olívia:] – “Se m’ amas, manda-me dizer” – era a carta. Agora ela escrevendo a carta ópois ele devolvia-lhe, escrevia-lhe também pra cá. Respondia à carta que ela mandava.

*“Se m’ amas, manda-me dizer,
E se não m’ amas, manda-me dizer também.
E se mamas à vida, traz-me um lenço.
E as minhas papo contigo só à vista terem fim.*

dá saudades à Maria Fantocho e à Mariana Carcorcheira”

Foi as que ficaram lá, que não vieram à monda.

Era a carta dela.»

Olívia Brissos, Beringel (conc. Beja), Fevereiro de 2006.

Glossário:

- (1) **Algarvia:** pessoa natural do Algarve, região do Sul de Portugal (abaixo do Alentejo).
- (2) **Mondar:** Arrancar das ervas nocivas na seara.
- (3) **Almoçar, jantar e ceiar:** antigamente quem trabalhava no campo tinha normalmente como principais refeições do dia: a) o chamado “mata-bicho” tomado entre as 6 e as 7 da manhã; b) o almoço entre as 8 horas e as 10 horas; c) o jantar: tomado normalmente pelas 12 horas; d) poderia haver a merenda por volta das 16 horas; e, por último, e) a ceia: tomada entre as 19 horas e as 20 horas.
- (4) **M’mas à vida:** trocadilho de palavras que pode referir-se a “se me amas” e, em simultâneo, a “mamas à vida”, similar a “estar montado na vida”, ou seja, se a vida corre bem financeiramente.

Para execução deste glossário consultou-se o website <http://www.priberam.pt> e as obras: a) SOUSA, Acácio de; SOUSA, Gentil Ferreira, CARDOSO, Orlando. (1990). Leiria – O Fascínio da Cidade. s.editor, s.ed. Leiria; b) SOUSA, José Ribeiro de. (2003/2004). Cancioneiro De Entre Mar e Serra da Alta Estremadura. 1ª. Edição. Leiria: Câmara Municipal de Leiria; c) Simões, Guilherme Augusto. (2000)., Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. edição. Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote.